

Livros

Uma gota de análise num mar de projetos



A avaliação de projetos de investimentos sob a ótica social (o termo social aqui não se opõe ao econômico; refere-se, sim, à ótica da sociedade como um todo) tem sido um tema pouco explorado no Brasil. A avaliação de retornos sob o ponto de vista empresarial é mais conhecida: está à sua disposição em qualquer calculadora eletrônica moderna.

Mas como estimar o retorno ou a vantagem de toda a sociedade é que são elas. O livro do Prof. Cláudio Contador procura preencher esta lacuna oferecendo uma introdução didática à elaboração e análise social de projetos.

O texto é o resultado de sua experiência profissional, e enriquecida por sua profícua vida acadêmica.

Evolui com naturalidade, numa sequência lógica.

É obra didática, podendo servir como um curso para principiantes ou como referência útil para os profissionais do ramo. A análise social de projetos é fundamental na qualificação de pedidos e consultas feitos a agências e bancos de desenvolvimento e órgãos governamentais. Daí o interesse do autor em direcionar o texto para um emprego prático, sem descuidar da teoria.

Exercícios apresentados no final de alguns capítulos são esclarecedores. Chega a ser curioso que essa área de avaliação social de investimentos seja tão carente de bons textos, enquanto o Estado se imiscui tanto, e cada vez mais, no processo de viabilização de projetos econômicos neste País.

O livro é composto de 11 capítulos. Depois de uma rápida e ilustrativa revisão de

conceitos nos dois primeiros capítulos, o Autor inicia a discussão do tema central (a análise social) no capítulo 3.

Os quatro capítulos seguintes representam a principal contribuição do Autor. Discutem-se aí os chamados "parâmetros sociais". O capítulo 4 examina o custo social da mão-de-obra. Cláudio Contador deixa claro, por exemplo, que o custo social da mão-de-obra é inferior ao custo incorrido pelo empresário. O capítulo 5, seguinte, trata da taxa social de câmbio, inicialmente com uma discussão teórica, para em seguida apresentar evidências empíricas. Acompanhando o raciocínio do texto, a taxa social de

câmbio seria mais elevada do que a taxa corrente.

A questão da taxa social de desconto é enfocada nos capítulos 6 e 7. O capítulo 6 discute a taxa social de desconto num mundo de certeza, e o seguinte, em condições de risco. Apesar da aparente complexidade da exposição, o Prof. Cláudio Contador mostra algumas regras simples para introduzir o risco explicitamente na avaliação de projetos.

A lição geral encerrada nestes capítulos é de que a alocação de recursos baseada exclusivamente nos preços do mercado não é "eficiente" sob o ponto de vista social.

O que não significa dizer que o mercado é falho ou está funcionando contra a maior satisfação social. Pelo contrário.

Se a mão-de-obra sai "cara demais" para o empresário, é porque o Governo interfere no mercado adicionando gravames ao emprego do fator trabalho. Idem, quando o Governo manipula a taxa de câmbio. Assim, a diferença entre preços de mercado e preços sociais faz com que as empresas procurem empregar menos mão-de-obra e mais capital do que o desejado sob o ponto de vista da economia como um todo.

Já no capítulo 1, o autor discute certas medidas que estimulam a adoção de tecnologias socialmente mais eficientes em projetos financiados por bancos e instituições públicas.

Um tema novo e de interesse crescente no Brasil diz respeito às chamadas "externalidades" que são seqüelas trazidas por projetos ao meio-ambiente, à saúde e ao bem-estar da população, ou em outras atividades econômicas. A poluição, por exemplo, é uma das formas de "externalidade" negativa.

Como o economista deve levar em conta (ou seja, deduzir) o efeito da poluição trazida por um projeto industrial, calculando a

vantagem social líquida desse projeto? O assunto é tratado no capítulo 8.

A maioria dos manuais de elaboração e avaliação de projetos é também omissa quanto ao tratamento de uma inflação instável como a nossa. O Autor preenche essa lacuna no capítulo 9. O livro termina com uma análise da questão distributiva (impacto regional) setorial ou populacional dos projetos) e uma referência útil aos sistemas e agências de financiamentos nacionais e internacionais.

O livro é útil. Vale a pena. Concorre com poucos, pois essa literatura é escassa no Brasil. Tem a desvantagem de resvalar — às vezes — para o complicatório econômico, embora o Autor procure proteger sempre o leitor menos preparado através de uma exposição verbal simples e direta. Algumas passagens são entendidas utilizando apenas a lógica e o bom senso.

Infelizmente o texto contém vários erros gráficos — palavras e fórmulas com notação trocada — que empalidecem o cuidado do Autor em sua elaboração. Mesmo assim esperamos que, em futuras edições, os compositores gráficos façam justiça à alta qualidade intelectual do trabalho de Cláudio Contador.

P.R.C.



A EPGE PESQUISOU PARA VOCÊ.

Procure nas livrarias da FGV ou peça pelo Reembolso Postal FGV - Editora - Divisão de Vendas Caixa Postal 9052 - CEP 20.000 Rio de Janeiro - RJ

Livrarias

Rio - Praia de Botafogo 188 e Graça Aranha, 26 - lojas C e H
São Paulo - Nove de Julho 2029
Brasília - CLS 104, Bloco A, loja 37.